

OESP
12/12/95 A 15

ÍNDIOS

Governo anuncia medidas para deter suicídio de guaranis

Só neste ano, a falta de perspectiva levou 52 índios, a maioria crianças e jovens, a se matar

VANNILDO MENDES

DOURADOS — O ministro da Justiça, Nelson Jobim, anunciou ontem uma série de providências para conter a onda de suicídios que há anos vem dizimando o povo guarani nessa região. Só este ano, por absoluta falta de esperança e perspectiva de vida, 52 índios, a maioria crianças e jovens entre 10 e 20 anos, deram fim à própria vida. Em 80% dos casos, as mortes foram por enforcamento. Poucas horas antes do desembarque do ministro, um jovem da aldeia Amambaí, a 50 quilômetros do local visitado ontem, enforcou-se.

A delegação do governo foi verificar a situação dos povos guaranis que habitam a região sul de Mato Grosso do Sul, na divisa com o Paraguai. Integravam a delegação o procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, o deputado José Sarney Filho (PFL-MA) e o presidente da Funai, Márcio Santilli. O problema do suicídio entre os guaranis não é novo. Desde 1982, eles vêm praticando essa forma de protesto contra o confinamento territorial e a imposição de trabalho escravo, entre outras causas.

Entre as providências anunciadas pelo ministro estão a retomada de terras indígenas invadidas por grileiros e grandes produtores de gado e de soja, o incentivo à produção de alimentos, saneamento básico, água tratada e educação. Em todo o País, existem cerca de 23 mil índios guaranis, conforme levantamento da Fundação Nacional de Assistência ao Índio (Funai). O último censo indica que só no sul de Mato Grosso vivem 14.700 deles.